

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

**AVALIAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DA VOZ PASSIVA POR  
LICENCIANDOS EM LETRAS: UM ESTUDO VARIACIONISTA**

*Fernanda Rosário De Mello (fmelloufpb@gmail.com)*

*Elís Gabrielle Cabral Marója (elis.gabrielle@academico.ufpb.br)*

A presente pesquisa investiga o fenômeno variável da voz passiva sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), na qual se compreende que estruturas gramaticais alternantes - como a voz passiva analítica e a sintética - compartilham o mesmo valor de verdade e, portanto, constituem variantes linguísticas. Ancora-se também em estudos sobre atitudes linguísticas, estereótipos e marcadores sociais (Aguilera, 2019; Cyranka, 2011), articulando-se ainda ao pensamento de Faraco (2008), segundo o qual a normatividade linguística deve ser compreendida de forma descritiva, a partir dos usos reais da língua na sociedade, e não por meio de imposições prescritivas que ignoram a diversidade linguística. O objetivo da pesquisa é compreender como estudantes de Letras - Português, em diferentes etapas da licenciatura, avaliam linguística e socialmente o uso da voz passiva. Buscou-se ainda observar o reflexo de uma formação escolar e acadêmica tradicional sobre essas avaliações. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, com caráter interpretativo e amparo estatístico, cujo corpus foi coletado por meio de

um questionário aplicado a 20 estudantes de Letras-Português da UFPB, divididos em dois grupos: (1) ingressantes, com até 50% do curso integralizado, e (2) concluintes, com mais de 50%. A distinção se fundamenta na hipótese de que o tempo de exposição à formação acadêmica em Letras impacta as avaliações linguísticas e sociais, bem como o nível de sensibilidade à variação sintática. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, com mapeamento de perfil, avaliação sobre o ensino de Língua Portuguesa e enunciados contendo as três variantes de voz verbal, distribuídos em contextos de prestígio variável, acompanhado de perguntas fechadas (escala de aceitabilidade e adequação) e abertas (justificativa metalinguística). Os dados foram analisados à luz de categorias sociolinguísticas, com atenção às noções de marcador, indicador e estereótipo, bem como às influências do contexto e da autoria. Os resultados indicam que os alunos concluintes demonstram maior tolerância e conhecimento sobre a variação, enquanto os ingressantes revelam maior rigidez normativa, corroborando a hipótese de que a progressão acadêmica influencia positivamente a avaliação de estruturas não marcadas pela norma-padrão. Além disso, observou-se que contextos de prestígio e autoria institucional elevam a aceitação da voz passiva sintética, independentemente do grupo. Conclui-se que há um distanciamento entre a prática pedagógica vigente e os princípios da Sociolinguística, sendo necessário repensar a abordagem do ensino de gramática nas licenciaturas. A formação crítica e reflexiva sobre a língua é essencial para desconstruir estereótipos linguísticos e consolidar práticas educativas que valorizem a variação e a legitimidade dos múltiplos usos da linguagem.

Palavras-chave: variação linguística; voz passiva; avaliação sociolinguística.